

12120 - Processos participativos na construção de uma proposta agroecológica em comunidades rurais da Costa da Terra Nova, Careiro da Várzea-AM

Participatory processes in the construction of a proposed agroecological in rural communities of the Costa da Terra Nova, Careiro da Várzea-AM

SANTIAGO, Jozane Lima¹; GALÚCIO, Éder do Nascimento³; ELIAS, Maria Elisabeth da Silva⁴; FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto⁴; CASTRO, Albejamere Pereira de⁵; AGUIAR, Janaina de⁶;

¹Professora da Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Amazonas, jozane_lima@yahoo.com.br; ²Graduando do curso de Agronomia, Universidade Federal do Amazonas, eder_galucio@agronomo.eng.br; ³Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia Tropical, Universidade Federal do Amazonas, bethelias85@hotmail.com; ⁴ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Agronomia Tropical, Pesquisadora do Núcleo de Socioeconomia, Universidade Federal do Amazonas, janabotuca@yahoo.com.br; ⁵Professora de Extensão Rural da Faculdade de Ciências Agrárias, albejamere@yahoo.com.br; ⁶ Professora da Universidade Federal do Amazonas, Coordenadora do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC), tecafraxe@uol.com.br

Resumo: Este relato descreve as estratégias e ações da construção de uma proposta agroecológica que visa contribuir para o fortalecimento da agricultura, segurança alimentar e a melhoria da qualidade de vida de famílias ribeirinhas, através do desenvolvimento de técnicas de manejo em sistemas de produção de base ecológica, com tecnologias apropriadas ao ecossistema de várzea em três comunidades rurais: São José, São Francisco e Nossa Senhora da Conceição, localizadas na Costa da Terra Nova, Careiro da Várzea-AM. Suas linhas de ações propiciarão o fortalecimento da organização e da consciência sociopolítica e o estímulo a alternativas produtivas agroecológicas sustentáveis, contribuindo para a geração de renda e melhor qualidade de vida das famílias envolvidas. A orientação metodológica do projeto está calcada em princípios e procedimentos participativos, que foram adotados num processo sistemático e contínuo, orientado por diagnóstico, monitoramento e avaliação, visando o acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão, considerando sempre as especificidades locais.

Palavras-chave: metodologia participativa, comunidades rurais, organização social

Abstract

This report describes the strategies and actions of the construction of a proposed agroecological that aims to contribute to the strengthening of agriculture, food security and the improvement of the quality of life of families riverside, through the development of management techniques in production systems of ecological basis, with appropriate technologies to the varzea ecosystem in three rural communities: São José, São Francisco e Nossa Senhora da Conceição, located on the Costa da Terra Nova, Careiro da Várzea-AM.

Key-words: participatory methodology, rural communities, social organization

Contexto

O Núcleo de Socioeconomia da Faculdade de Ciências Agrárias desenvolve desde 2004, atividades de pesquisa e extensão na localidade Costa da Terra Nova, em três comunidades amazônicas. Os agricultores dessa localidade têm no cultivo de hortaliças, uma das principais fontes de renda. No entanto, as práticas agrícolas adotadas por estes agricultores têm revelado o uso indiscriminado de agrotóxicos nos sistemas produtivos, o

que vem ocasionando um desequilíbrio nesse ecossistema de várzea.

Neste contexto, foi apresentada para as lideranças destas comunidades uma proposta de construção de formas alternativas de manejo dos sistemas produtivos, envolvendo técnicas agroecológicas a partir dos saberes locais. As professoras e professores da Escola Francisca Góes, foram os primeiros a aderir a proposta e viram nisso uma forma de envolver os estudantes nas atividades que constam na grade curricular os estudantes e atingir as suas famílias.

Partindo desse pressuposto, verificamos que para se iniciar um processo participativo de execução do projeto, temos que levar em consideração não apenas o que estão fazendo os governos por meio de suas políticas, mas o que a Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Amazonas através das atividades de pesquisa e extensão pode fazer para colaborar nessa construção coletiva de estilos de agricultura sustentável no Amazonas.

Para tanto, a participação dos sujeitos, tanto pesquisadores quanto comunitários é fundamental nessa construção. Isto significa que as pessoas devem assumir o papel de protagonistas deste processo para uma melhoria da qualidade de vida. Certamente, existem fatores externos que nós não podemos controlar. Entretanto, a busca por fazer parte dos processos de decisão e reivindicação, bem como a luta por igualdade de oportunidades, são os caminhos para a almejada mudança (KUMMER, 2007).

Neste sentido, foi elaborado o projeto “*Técnicas agroecológicas: uma iniciativa para o fortalecimento da agricultura familiar e segurança alimentar em comunidades ribeirinhas no Amazonas*”, financiado pelo MDA/CNPq. O projeto propõe-se a estimular alternativas agroecológicas através da implantação de Unidades Experimentais Participativas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias locais, através da implementação de seis metas: (1) Diagnóstico participativo; (2) - Manejo ecológico da horta com a integração de aves, (3) Valorização de espécies de hortaliças e frutíferas não-convencionais, (4) Fruticultura orgânica: uma alternativa de geração de renda e melhoria da alimentação das comunidades rurais, (5) Formação de lideranças e fortalecimento da organização sociopolítica comunitária (6) Divulgação de inovações agrotecnológicas a partir da união dos saberes. As atividades previstas para a execução das seis metas contemplam: palestras, oficinas, cursos e mini-cursos de capacitação e assessoria técnica. Ao final do projeto espera-se ter contribuído para o fortalecimento da organização sociopolítica das comunidades, com vistas à melhoria na qualidade de vida e à transição agroecológica dos sistemas produtivos.

Descrição da experiência

Primeiro, foi apresentada a proposta e informamos da realização do Diagnóstico Participativo, o qual envolveu a aplicação de diferentes instrumentos metodológicos.

Depois a comunidade começou a determinar os seus objetivos comuns, assuntos e metas a alcançar. Para isso, a segunda etapa do processo foi o Planejamento Participativo Operacional do projeto (com prazo de 2 anos).

O diagnóstico participativo das ações do projeto foi o elemento diferenciador na execução da proposta. O diagnóstico participativo, compreendido como um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento (VERDEJO, 2006), surge como uma estratégia fundamental para que os agricultores familiares possam compreender as relações sociais, econômicas e institucionais que determinam a eficiência e eficácia do processo participativo na execução de um projeto.



Figuras 1a 3: Reuniões de apresentação e diagnóstico participativo das ações do projeto nas comunidades do município Careiro da Várzea.
Fonte: NUSEC, 2010.

Neste sentido, a finalidade da adoção de metodologias participativas é somar o conhecimento local dos agricultores ao conhecimento técnico-prático, e a partir desses conhecimentos adaptar técnicas agroecológicas que possam contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar, segurança alimentar e conseqüentemente da melhoria da qualidade de vida dos caboclos ribeirinhos bem como impulsionar ações que culminam na manutenção e na conservação dos recursos naturais amazônicos.

Resultados

A realização do diagnóstico proporcionou a melhor compreensão da realidade local, tanto por parte dos pesquisadores como dos comunitários, pois envolveram a participação dos sujeitos na tomada de decisões de forma coletiva. Sendo assim, o diagnóstico participativo visou caracterizar uma dada situação, para que a partir da realidade encontrada, fossem discutidas as melhores formas de executar as ações do projeto.

O diagnóstico participativo englobou as dimensões sociais, econômicas, culturais, ambientais, dentre outros aspectos importantes e permitiu que fosse feita a identificação das principais espécies cultivadas pelos agricultores locais (Figuras 4 e 5), bem como obter elementos importantes para avaliação das condições de desenvolvimento das

unidades experimentais participativas, para que posteriormente pudessem ser planejadas, difundidas e implementadas as práticas agroecológicas.



Figuras 4 e 5: Levantamento das espécies cultivadas e das formas de manejo adotadas.
Fonte: NUSEC, 2010.

A vivência prática dos pesquisadores junto às comunidades envolvidas com o projeto possibilitou que o diagnóstico, além de gerar as adequações necessárias em cada meta do projeto, fortalecesse os laços entre os participantes e a comunidade, contribuindo para a construção coletiva do planejamento para as próximas ações.

No entanto, isso não se deu de imediato, sendo observado um crescimento, porém constante, do envolvimento dos atores locais nas ações do projeto. O apoio das lideranças locais sejam gestores das escolas, presidente de associação de produtores, professores, agentes de saúde, secretários de produção dos municípios e representantes do poder público, foi fundamental para que as ações fossem se consolidando. Na comunidade São Francisco da Costa da Terra Nova, município do Careiro da Várzea, por exemplo, a gestora e os professores da Escola Municipal Francisca Góes elaboraram um Plano de Ação que vem sendo executado pela escola.

Os alunos e professores, bem como demais funcionários e colaboradores da escola, sentiram-se convocados e tem se mostrado envolvidos nas atividades propostas pela equipe executora do projeto. Talvez a maior prova disso seja a inserção da disciplina de Agricultura em todas as séries do ensino fundamental e ensino médio da referida escola. As atividades práticas da Unidade Experimental Participativa implantada na comunidade têm mobilizado estudantes, pais, gestores e professores (Figuras 6 e 7). Entretanto, ainda se faz necessário o acompanhamento técnico para a efetivação destas atividades, principalmente em virtude do histórico de ações de extensão na localidade em tempos anteriores.



Figuras 6 e 7 : Mini-curso de produção de composto orgânico utilizando os recursos locais.
Fonte: NUSEC, 2010.

Dado o exposto, percebe-se que as metodologias empregadas na realização do diagnóstico possibilitam a participação efetiva da comunidade na busca de soluções para os problemas encontrados, com vistas à autogestão, o que foi fundamental para demonstrar que na prática, o projeto não trará respostas padronizadas para a comunidade, mas trabalhará com a realidade local no sentido de potencializar ações que visam o desenvolvimento rural.

Agradecimentos

Ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e ao Conselho Nacional de Pesquisas, Ao Parque Científico e Tecnológico para inclusão Social da Universidade Federal do Amazonas.

Referências

KUMMER, Ligia. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências**. - Salvador: GTZ, 2007. 155p.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/** por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 62 p